

Interesse dos estudantes de escola pública e particular pelo basquetebol

Marcela de Castro Ferracioli*

Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará

Henrique Santa Capita Cerqueira

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto/SP.

Irana Junqueira de Castro Ferracioli

Departamento Educação Física, Centro Universitário Moura Lacerda – Ribeirão Preto/SP.

Resumo: O presente estudo analisou o interesse de estudantes do ensino fundamental pela prática do basquetebol. Estudantes de uma escola pública e de uma escola particular da cidade de Jaboticabal/SP participaram do estudo. Foi elaborado um questionário de investigação dos conhecimentos gerais e interesse pelo basquetebol para ser respondido pelos estudantes. Os resultados mostraram a existência de desinteresse, além do baixo conhecimento sobre o esporte por parte dos estudantes da amostra, tanto da escola pública como da escola particular selecionada. Apesar de sua popularidade no mundo todo, uma das possíveis causas de desinteresse dos estudantes pelo basquetebol pode ser a baixa exposição do esporte na mídia aberta e o baixo incentivo da prática do mesmo nas escolas.

Palavras-chave: Basquetebol. Ensino fundamental. Escola pública. Escola particular

Interest of Students from Public and Private Schools for Basketball

Abstract: The present study analyzed the interest of students from basic education for basketball practice. Students from a public and private schools from Jaboticabal/SP participated in this study. A questionnaire was developed to investigate the general knowledge and interest of students for basketball. The results showed a disinterest of students from both schools for basketball, and poor knowledge about this sport. Despite its popularity in the world, the students of the present study showed disinterest for basketball, due its low exposure at the open media and low incentive of its practice by schools.

Keywords: Basketball. Basic education. Public school. Private school.

* Marcela de Castro Ferracioli – Doutora Docente do Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará – Fortaleza/CE. E-mail: marcelaferracioli@gmail.com Henrique Santa Capita Cerqueira – Especialista em Treinamento Esportivo pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto/SP, e-mail: henriquecrg@gmail.com; Irana Junqueira de Castro Ferracioli – Mestre Docente do Departamento Educação Física, Centro Universitário Moura Lacerda – Ribeirão Preto/SP. E-mail: iranaFerracioli@ig.com.br

Introdução

O Basquetebol é um esporte coletivo em que os jogadores precisam cumprir duas metas fundamentais: fazer cestas no campo adversário e defender sua própria cesta. Dentre seus principais fundamentos estão o drible, o passe e o arremesso (VIEIRA & FREITAS, 2006: 10, 66). Devido a sua tática, técnica, regras e elementos emocionais, uma partida de basquetebol é bastante imprevisível e fornece aos praticantes inúmeras situações-problema a todo o momento, cada uma delas com diferentes respostas possíveis, constituindo um ambiente para o desenvolvimento do indivíduo como um todo (GALATTI, 2002: 271).

O basquetebol é um dos esportes mais populares do mundo. Segundo o site da Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB), em 2012 o esporte foi praticado por mais de 300 milhões de pessoas no mundo inteiro, nos mais de 170 países filiados à Federação Internacional de Basquetebol - FIBA (CBB, 2012). Normalmente, a prática do basquetebol tem finalidades diversas, dentre as quais se destacam: competição - praticado por indivíduos que têm sua formação completa no esporte e buscam resultados de alto rendimento; satisfação pessoal e/ou recreação - objetivando lazer ou distração, sem obrigações ou responsabilidades de qualquer natureza; profissional - objetivando retorno financeiro; e educacional - quando é um agente fundamental na formação do indivíduo nas aulas de Educação Física (DAIUTO apud KLOS & ZANON, 2005: 10 - 11).

A Educação Física é um componente curricular que deve ser integrado á proposta pedagógica da escola, ajustando-se de acordo com as condições da população escolar e sua faixa etária. Seguindo o proposto na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a Educação Física deve contribuir para uma formação humana, integral e crítica dos alunos. O conhecimento é abordado a partir da percepção do próprio corpo, isto é, o aluno deverá, por meio de suas sensações, analisar e compreender as alterações durante e depois de fazer

alguma atividade física (SANTOS et al., 2014: 3; Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, 1997: 69).

No ensino fundamental, as aulas de Educação Física proporcionam aos estudantes uma visão mais ampla sobre a cultura corporal no desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade de interferir na comunidade, participando em atividades culturais, sociais e críticas (Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, 1997: 15). Ainda de acordo com os PCNs, a Educação Física deve propiciar aos estudantes um desenvolvimento de inúmeras experiências motoras de uma forma não seletiva, visando sua melhoria como ser humano (Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, 1997: 29). Desta forma, devemos ressaltar o papel do esporte, que, além da formação do atleta, deve priorizar a formação do ser humano, trabalhando não só os aspectos técnicos da modalidade, mas também as relações entre os praticantes, fazendo crescer o espírito de coletividade e respeito (ALMEIDA, 2000: 7 - 10).

A Educação Física, como as outras disciplinas do Ensino Fundamental, possui normas gerais para garantir uma uniformidade no ensino a nível nacional (BRASIL, 1996). No entanto, têm sido observadas diferenças entre os objetivos/conteúdos das aulas ministradas para estudantes de escolas públicas e estudantes de escolas particulares (PERFEITO et al., 2008: 493 - 494). No Brasil, 82,8% dos estudantes da educação básica (creche, pré-escola, ensino fundamental e médio, educação profissionalizante, especial e de jovens e adultos) estão matriculados em escolas públicas e 17,2% dos estudantes estão matriculados em escolas particulares (INEP, 2013: 12). Assim, as diferenças quanto aos objetivos e conteúdos ministrados em cada tipo de escola podem ser explicadas devido aos interesses culturais e sociais que diferentes estudantes vivenciam em suas comunidades.

O interesse pessoal exerce papel fundamental no esporte (MACHADO & BRANDÃO, 2006: 265). Normalmente, as relações aluno/professor e aluno/aluno, o conteúdo das aulas e as metodologias utilizadas são os fatores que motivam os estudantes para prática das aulas de

Educação Física (MORENO et al, 2006). O conteúdo esportivo tem sido considerado o preferido pelos estudantes das séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e, assim, configura um conteúdo predominante, quando não exclusivo, das aulas de Educação Física (SILVA & SAMPAIO, 2012: 112 - 113). Ao mesmo tempo, a metodologia utilizada pelo professor para ministrar o conteúdo esportivo deve ser voltada para novas formas e valores com que o esporte é trabalhado nas aulas de Educação Física, caso contrário ficará fadada à mesmice e ao retrocesso, levando ao desinteresse dos estudantes em praticar/aprender o conteúdo (GUARIZI, 2011).

Diante desse fato, o presente estudo investigou o interesse e o conhecimento dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental de escola pública e particular sobre o basquetebol. Especificamente, buscou-se compreender a realidade do contexto escolar desse esporte, juntamente com os motivos que levam os estudantes a ter determinadas preferências, e propor e discutir o método de abordagem para tal investigação.

Método

Amostra

Trinta estudantes de uma escola pública (13 feminino e 17 masculino com média de idade de 11,7 anos) e 30 estudantes de uma escola particular (12 feminino e 18 masculino com média de idade de 11,3 anos) da cidade de Jaboticabal/SP participaram da pesquisa. Todos os estudantes estavam matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental em suas respectivas escolas. O cálculo amostral foi realizado com base na população total de estudantes do das séries finais do ensino fundamental da cidade de Jaboticabal/CE (INEP – Censo Escolar de 2012), com erro amostral de 10% e nível de confiança de 95% (TRIOLA, 1999). Os pais ou responsáveis pelos estudantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para autorização da participação dos mesmos no presente estudo.

Material

Foi elaborado um questionário pelos responsáveis do estudo com oito perguntas de múltipla escolha de resposta, com base nas considerações de ALMEIDA (2000) e COUTINHO (2001) acerca dos conhecimentos gerais e da prática do basquetebol nas aulas de Educação Física.

Procedimento

Com prévia autorização da direção das escolas, foram agendados uma data e um horário para aplicar os questionários aos estudantes. Os estudantes responderam ao questionário individualmente, na própria sala de aula e no mesmo horário, não levando mais do que 15 minutos para fazê-lo.

Análise dos dados

Foi feita uma análise descritiva da frequência relativa das respostas dos estudantes a cada questão do questionário.

Resultados

Os resultados serão apresentados na Tabela 1 de acordo com a frequência relativa das respostas dos estudantes referentes a cada questão, em seqüência de aparição no questionário.

Tabela 1. Frequência relativa (%) das respostas dos estudantes, das escolas pública e particular, a cada uma das oito questões do questionário elaborado nesse estudo.

Questão 1: O quanto você gosta de basquetebol?				
	Gosto muito	Gosto pouco	Indiferente	Não gosto
Esc. Pública	30,0	16,7	10,0	43,3
Esc. Particular	16,7	20,0	26,7	36,7

Questão 2: Com relação às regras do basquetebol, qual o seu conhecimento sobre elas?				
	Conheço todas as regras	Conheço bastante regras	Conheço poucas regras	Não conheço nenhuma regra
Esc. Pública	10,0	10,0	46,7	33,3
Esc. Particular	3,3	10,0	56,7	30,0
Questão 3: Sobre a prática do basquetebol, você joga?				
	Sempre	Quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Esc. Pública	16,7	20,0	10,0	53,3
Esc. Particular	3,3	3,3	56,7	36,7
Questão 4: Pela ordem de seus esportes favoritos, o basquetebol estaria em que posição?				
	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto ou mais
Esc. Pública	16,7	23,3	13,3	46,7
Esc. Particular	10,0	16,7	16,7	56,7
Questão 5: Com relação aos jogos de basquetebol na televisão, você assiste?				
	Sempre	Quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Esc. Pública	10,0	13,3	26,7	50,0
Esc. Particular	3,3	3,3	16,7	76,7
Questão 6: Sobre jogadores profissionais de basquetebol (em atividade ou já aposentados), quantos você conhece?				
	Nenhum	De 1 a 2	De 3 a 5	Mais de 6
Esc. Pública	53,3	33,3	6,7	6,7

Esc. Particular	23,3	66,7	6,7	3,3
Questão 7: Sobre times profissionais de basquetebol brasileiros, quantos você conhece?				
	Nenhum	De 1 a 2	De 3 a 5	Mais de 6
Esc. Pública	46,7	23,3	13,3	16,7
Esc. Particular	33,3	36,7	23,3	6,7
Questão 8: Sobre times profissionais de basquetebol estrangeiros, quantos você conhece?				
	Nenhum	De 1 a 2	De 3 a 5	Mais de 6
Esc. Pública	56,7	16,7	10,0	16,7
Esc. Particular	53,3	36,7	6,7	3,3

Discussão

Em relação à questão 1 “O quanto você gosta de basquetebol?”, a maioria dos estudantes da escola pública se divide entre os que gostam muito (30%) e os que não gostam (43,3%) do basquetebol, enquanto que na escola particular a maioria se diz indiferente (26,7%) ou não gosta (36,7%) do esporte. Isso indica uma disparidade no que se refere ao interesse dos estudantes das escolas estudadas por esse esporte. Esse indicativo é um fator que pode ser determinante no aprendizado do basquetebol nas aulas de Educação Física, tendo em vista que o aluno aprende melhor o conteúdo o qual ele se interessa, uma vez que o desgosto não representa condição favorável à aprendizagem (MACHADO & BRANDÃO, 2006: 263).

As respostas à segunda questão “Com relação às regras do basquetebol, qual o seu conhecimento sobre elas?” indicaram que mais da metade dos estudantes da escola pública (80%) e da escola particular (86,7%) respondeu que conhece poucas ou que não conhece nenhuma regra do basquetebol. Este resultado pode estar associado aos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física e aos métodos utilizados para o processo de ensino-

aprendizagem dos mesmos. Os estudantes da escola particular apresentaram interesse menor no basquetebol (respostas à questão 1), mas maior conhecimento das regras (respostas à questão. 2) quando comparados com os estudantes da escola pública. VILANI (1998: 4), ressalta a importância da fundamentação teórica para os processos de ensino-aprendizagem desportivo, privilegiando assim, a aprendizagem por parte dos alunos.

Com relação à prática do basquetebol (questão 3), mais da metade dos estudantes da escola pública (53,3%) respondeu que nunca ou quase nunca joga o basquetebol nas aulas de Educação Física e a maioria dos estudantes da escola particular respondeu que joga de vez em quando (56,7%). Como observado nas respostas à questão 1, este indicativo aponta que os estudantes da escola pública que nunca ou quase nunca jogam basquetebol podem ser aqueles que são indiferentes (10%) ou não gostam da modalidade (43,3%). Com relação aos estudantes da escola particular, mesmo os que gostam muito ou gostam pouco do basquetebol não jogam mais do que os que são indiferentes ou não gostam da modalidade. Este resultado ressalta a hipótese de que os estudantes se interessam e praticam os conteúdos das aulas de Educação Física que os motivam e que têm valor pessoal (MORENO et al., 2006). Além disso, é importantíssimo se investigar e analisar os motivos pelos quais os estudantes não praticam o esporte nas aulas de Educação Física, quando ministrado, mesmo esse sendo um conteúdo curricular obrigatório para os alunos (SILVA & SAMPAIO, 2012: 107 - 108).

Como pôde ser observado nas respostas à questão 4 “Pela ordem de seus esportes favoritos, o basquetebol estaria em que posição?” o basquetebol está longe de ser o esporte preferido dos estudantes entrevistados, ocupando ao mínimo o quarto lugar na preferência dos estudantes, enquanto que poucos estudantes afirmaram ter o esporte como o preferido. Novamente, pode ser notado que mesmo os estudantes de ambas as escolas terem afirmado que gostam muito do basquetebol (30% da Escola Pública e 16,7% da Escola Particular), essa

condição não leva esse esporte a ser o preferido pelos mesmos (16,7% Escola Pública e 10% Escola Particular).

Em relação à questão 5 “Com relação aos jogos de basquetebol na televisão, você assiste?”, a maioria dos estudantes de ambas as escolas nunca ou quase nunca assiste basquetebol na televisão. O fato de o basquetebol não ser muito transmitido na mídia aberta ajuda a explicar o baixo número de estudantes que o assiste com mais frequência na televisão. Em 2012, apenas a partida final da liga nacional de basquetebol brasileira, a NBB (Novo Basquete Brasil), foi transmitida em rede aberta de televisão pela Rede Globo. Um fato curioso, é que diante de um público pouco acostumado à modalidade, a Rede Globo apostou em uma transmissão didática, que ensinou regras e características de um esporte que já foi o segundo na preferência dos brasileiros, mas entrou em decadência nas últimas décadas (PORTAL UOL, 2012). Fato é que a Educação Física, como um todo, mostra-se desprestigiada e, como visto no exemplo anterior, esse desprestígio atine de forma muito significativa o basquetebol. Cabe, principalmente, aos professores de educação resgatar este prestígio, elevando a Educação Física a um patamar de seriedade e compromisso para com o educando (BEGGIATO; SILVA, 2010: 32).

As respostas às questões 6, 7 e 8 indicaram que a maioria dos estudantes de ambas as escolas não conhece nenhum jogador profissional de basquetebol brasileiro, seja ele aposentado ou em atividade e não conhece nenhum time profissional de basquetebol brasileiro e/ou estrangeiro. Nas respostas à questão 5, pôde-se constatar que a maioria dos estudantes nunca assiste basquetebol pela televisão, fator esse que pode ajudar a explicar esse total desconhecimento dos estudantes com relação aos jogadores. CABELEIRA e FREITAS (2012) ressaltam que a Educação Física é de grande importância para a mudança de comportamento, sugerindo que o professor de Educação Física pode mudar este panorama, difundindo essa cultura, além de outras, entre os estudantes.

Conclusões

Diante da pesquisa realizada, utilizando como base as respostas dos estudantes, entende-se que é baixo o interesse dos mesmos pela prática do basquetebol como conteúdo da Educação Física Escolar. Para a maioria dos estudantes do presente estudo, o basquetebol não está no topo da lista dos esportes que mais gostam, e, também, os estudantes entrevistados demonstraram baixíssimo conhecimento em vários aspectos do basquetebol, como por exemplo, regras, atletas e clubes. Além disso, a maioria afirmou nunca ou quase nunca assistir basquetebol na televisão, o que é compreensível, já que esse esporte não tem tanto destaque nos meios de comunicação aberta se comparado a outras modalidades, como por exemplo, futebol e vôlei. Desta forma, sugere-se que o professor de Educação Física e a escola, como um todo, poderiam contribuir para motivar e estimular os estudantes em relação aos aspectos relevantes da prática do basquetebol, sem perder os objetivos propostos pelo currículo escolar de cada série do ensino fundamental. A mudança de comportamento da prática das aulas de Educação Física é dependente sim dos interesses dos estudantes pela mesma. No entanto, o professor e a escola precisam buscar ferramentas e métodos para motivá-los. Tendo em vista que o basquetebol é conteúdo da Educação Física Escolar, a prática do mesmo poderia levar os estudantes a desenvolverem valores sociais, culturais e comportamentais inerentes à sua tradição, além de desenvolver habilidades motoras, táticas e cognitivas.

Apesar de restrito em relação ao tipo de resposta e da amostra estudada (estudantes de apenas uma cidade), o questionário elaborado e aplicado no presente estudo parece fornecer indícios iniciais do interesse dos estudantes em determinada modalidade esportiva. Com esse tipo de resultado, é possível observar que os professores de Educação Física podem fazer uma investigação como essa em suas turmas para, a partir da mesma, programar futuras intervenções e procedimentos para ampliar o conhecimento e interesse dos estudantes por determinados conteúdos da Educação Física Escolar. Ainda assim, o presente estudo sugere

que outros tipos de abordagem possam ser desenvolvidos e aplicados com essa população para ampliar a compreensão do interesse de estudantes sobre o Basquetebol e/ou outras modalidades esportivas. Além disso, ressalta-se que também se faz necessário investigar e analisar os motivos pelos quais os estudantes não praticam o esporte nas aulas de Educação Física, mesmo sendo um conteúdo curricular obrigatório.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, M. B. 2000. *Basquetebol: iniciação*. Rio de Janeiro: Sprint.
- BEGGIATO, C. L.; SILVA, S. A. P. S. 2010. Educação física escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos estudantes. *Motriz*, 13(2): S29-S35.
- BRASIL. 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez.
- CABELEIRA, D. D., FREITAS, J. L. 2012. Educação Física nas séries finais do ensino fundamental: considerações a partir da prática de estágio curricular supervisionado. *Revista Digital EFDeportes*, 16(165): 1.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. 2012. *A História oficial do basquete*. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/PortalCBB/OBasquete/HistoriaOficial>>. Acesso em 8 de abril de 2012.
- COUTINHO, N. F. 2001. *Basquetebol na escola*. Rio de Janeiro: Sprint.
- DAIUTO, M. 1971. *Basquetebol: metodologia de ensino*. 3ª edição. São Paulo: S.A.
- FALKENBACH, A. P. 2002. *Educação física na escola: uma experiência como professor*. Lageado: Univates.
- GALATTI, L. R. 2002. *Pedagogia do esporte: discutindo o processo de ensino aprendizagem na modalidade basquetebol*. Campinas: Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- GUARIZI, M. R. 2013. *Prática esportiva e educação física escolar*. Disponível em: <<http://fiepbrasil.org/index.php/educacao-fisica-escolar-e-basquete-escolar/pratica-esportiva-e-educacao-fisica-escolar>>. Acesso em 26 de maio de 2013.
- INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. 2013. *Censo Escolar da Educação Básica 2013 - Resumos Técnicos*.
- KLOS, T. D.; ZANON, S. 2005. *A preferência dos conteúdos de educação física com alunos do ensino fundamental (séries finais), em escolas de cachoeira do sul – RS*. Cachoeira do Sul: ULBRA.
- MACHADO, A. A.; BRANDÃO, M. R. F. 2006. Performance esportiva de adolescentes: influências psicológicas externas. *Motriz*, 12(3): 262-268.
- MORENO, R. M.; DEZAN, F.; DUARTE, L. R., SCHWARTZ G. M. 2006. Persuasão e motivação: interveniências na atividade física e no esporte. *Revista Digital EFDesportes*, 11(103): 1.

- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs). 2013. *Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Educação Física*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf/>. Acesso em 8 de abril de 2013.
- PERFEITO, R. B.; GUIMARÃES, A. C. A.; MARIA, W. B.; SOARES, A.; SANTOS, M. B. 2008. Avaliação das aulas de educação física na percepção dos estudantes de escolas públicas e particulares. *Revista da Educação Física/UEM*, 19(4): 489-499.
- PORTAL UOL. 2012. *Basquete volta à TV aberta com transmissão didática, jogo morno e Varejão comentarista*. Disponível em: <<http://uolesportevetv.blogosfera.uol.com.br/2012/06/02/basquete-volta-a-tv-aberta-com-transmissao-didatica-jogo-morno-e-varejao-comentarista/>>. Acesso em 13 de junho de 2013.
- SANTOS, L. D. R.; SANTOS, L. A. M.; DÓRIA, F. D. M. 2014. Vídeo-aulas para formação de professores do componente curricular educação física no ensino fundamental II. In: *Encontro Nacional de Licenciatura*, 5, 2014.
- SILVA, J. V. P.; SAMPAIO, T. M. V. 2012. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 20(2): 106-118.
- TRIOLA, M. F. 1999. *Introdução à Estatística*. 7a. Ed. Rio de Janeiro: LTC.
- VIEIRA, S.; FREITAS, A. 2006. *O que é basquete?* Rio de Janeiro: Casa da Palavra.
- VILANI, L. H. P. 1998. *A sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treino dos fundamentos técnicos dos esportes de raquete: uma proposta de iniciação desportiva para o tênis, tênis de mesa, badminton e squash*. Belo Horizonte: Escola de Educação Física – UFMG.